



# LITERATURA

**TÍTULO: OLEATO DE MONOETANOLAMINA**

Página 1 de 3

## SUGESTÃO DE FÓRMULA

### Composição

Cada ampola contém:

Oleato de monoetanolamina ..... 100 mg

Veículo q.s.p..... 2ml

pH= 9,0

## FARMACOLOGIA

O oleato de monoetanolamina atua primariamente por irritação da camada íntima endotelial da veia e produz uma resposta inflamatória estéril dose-relacionada. Isto resulta em fibrose da parede do vaso e possível oclusão da veia. A substância também se difunde rapidamente através da parede venosa e produz uma reação inflamatória extravascular dose-relacionada. O ácido oléico, é responsável pela resposta inflamatória e pode, também, ativar a coagulação *in vivo* pela liberação do fator tissular e ativação do fator de Hageman. A etanolamina, contudo, pode inibir a formação do coágulo de fibrina por sua ação quelante de cálcio; portanto, uma ação pró-coagulante não pôde ser demonstrada. Após a administração, o oleato de monoetanolamina desaparece, em cinco minutos, do local da injeção, via sistema venoso portal. Caso volumes superiores a 20 ml sejam injetados, alguma proporção do mesmo seguirá pelo sistema Ázigos através das veias periesofagianas.

Em estudos de autopsia em humanos foi demonstrado que quatro dias após a administração, ocorreu infiltração neutrofílica da parede esofagiana e hemorragia em seis dias. Tecido de granulação foi observado em 10 dias, trombos vermelhos obliterando os vasos varicosos em 20 dias e esclerose das varizes em dois meses e meio. A seqüência destes eventos sugere que a esclerose das varizes esofagianas seja um efeito mais tardio, que imediato, da medicação.

A dose máxima recomendada em humanos é 20ml, ou 0.4 ml/kg para um paciente de 50 kg. A concentração que alcança os pulmões em pacientes humanos tratados é menor que aquela encontrada em estudos com cães, mas derrames pleurais, edema pulmonar, infiltrados pulmonares e pneumonite foram relatados em estudos clínicos e a redução da dose total por sessão de esclerose, especialmente naqueles com doença cardiopulmonar concomitante, é recomendada.

Rua Toninhas, 151, Campo Grande

São Paulo – SP CEP: 04691-040

Telefone: ( 11 ) 56338080

[www.victalab.com.br](http://www.victalab.com.br) // [victalab@victalab.com.br](mailto:victalab@victalab.com.br)



# LITERATURA

**TÍTULO: OLEATO DE MONOETANOLAMINA**

Página 2 de 3

## INDICAÇÕES

O oleato de monoetanolamina está indicado para o tratamento da esclerose (obliteração) das pequenas varizes sem insuficiência valvular bem como das varizes residuais, após cirurgia.

## POSOLOGIA

A dose usual é de 1,5 a 5 ml por veia a ser esclerosada, divididos em três ou quatro porções. A dose máxima por sessão de tratamento não pode exceder 20 ml.

## EFEITOS ADVERSOS

Uma vez observados criteriosamente os procedimentos da técnica de aplicação, assim como as contra-indicações e precauções, não se espera que ocorram efeitos colaterais significativos.

## SUPERDOSAGEM

Foi relatado grave choque anafilático após a aplicação de um volume muito acima do volume normal em paciente com predisposição alérgica conhecida.

Neste caso, o médico pode aplicar 0,25 ml de uma solução de 1:1.000 de epinefrina (0,25 mg) e as reações alérgicas devem ser controladas com anti-histamínicos.

Na escleroterapia de varizes esofagianas a superdosagem pode resultar em grave necrose intramural do esôfago, podendo haver evolução fatal.

## ARMAZENAGEM

O oleato de monoetanolamina deve ser conservado em temperatura ambiente (entre 15°C e 30°C), em sua embalagem original e protegido da luz.

---

Rua Toninhas, 151, Campo Grande

São Paulo – SP CEP: 04691-040

Telefone: ( 11 ) 56338080

[www.victalab.com.br](http://www.victalab.com.br) // [victalab@victalab.com.br](mailto:victalab@victalab.com.br)



# LITERATURA

**TÍTULO: OLEATO DE MONOETANOLAMINA**

Página 3 de 3

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Choi YH et al. Craniofacial cavernous venous malformations: percutaneous sclerotherapy with use of ethanolamine oleate. J Vasc Interv Radiol;13 (5):475-82,2002.
- 2- Kim KH et al. Sclerotherapy for congenital lesions in the head and neck. Otolaryngol Head Neck Surg; 131(3):307-16,2004.
- 3- Tammela TL et al. Ethanolamine oleate sclerotherapy for hydroceles and espermatocetes: a survey of 158 patients with ultrasound followup. J Urol;147 (6):1551-3, 1992.

---

Rua Toninhas, 151, Campo Grande

São Paulo – SP CEP: 04691-040

Telefone: ( 11 ) 56338080

[www.victalab.com.br](http://www.victalab.com.br) // [victalab@victalab.com.br](mailto:victalab@victalab.com.br)